

Presidente condiciona renovação da frota

O presidente Fernando Henrique Cardoso condicionou a tramitação mais rápida no Congresso de um projeto de renúncia fiscal de impostos para atender a proposta de renovação da frota de veículos, à anulação dos aumentos já anunciados pelas montadoras. "Se o governo vai perder, por um lado, receita, é evidente que ele espera reciprocidade das montadoras para que não façam os aumentos anunciados", afirmou o porta-voz-adjunto, Georges Lamaziere.

A proposta prevê o estabelecimento de um bônus - de R\$ 3,4 mil para modelos a álcool e R\$ 1,8 mil para carros a gasolina - para os proprietários de veículos com mais de 15 anos de uso. Fernando Henrique terá na próxima

semana um encontro com os sindicalistas da Central Única dos Trabalhadores e da Força Sindical, além de empresários do setor automobilístico para discutir a proposta de renovação da frota fechada ontem. Segundo Lamaziere, Fernando Henrique conversou hoje sobre esta proposta com o governador de São Paulo, Mário Covas, e com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Covas participou das negociações com sindicalistas e empresários para a formulação da proposta final que acabou incluindo a estabilidade do trabalhador. "Caso o projeto da cobrança previdenciária para aposentados e o aumento para os servidores ativos, que vai para o Senado, trami-

te rapidamente, haverá provavelmente uma folga que permitirá se considerar este projeto", disse Lamaziere. "Mas num entendimento de que as montadoras anulem os aumentos de preços já anunciados. "Quando os jornalistas indagaram sobre a redução no percentual de aumentos já anunciada pela montadora GM, Lamaziere afirmou: "Se reduzir para zero, as chances aumentam".

Aprovação

O porta-voz adjunto explicou que a aprovação rápida do cobrança previdenciária garantiria "folga" para o governo reduzir parte da cobrança do Imposto sobre Produtos Industrializados ou outros impostos. A proposta fechada ontem, em São Paulo,

prevê que o governo federal ajudaria na renovação da frota, garantindo uma redução de R\$ 700 no IPI. O governador de São Paulo renunciaria R\$ 900 do ICMS, além de garantir a isenção do IPVA por dois anos e, no caso de veículos à álcool, 1 mil litros de combustível grátis.

Indústria e concessionária estão dispostas a arcar com R\$ 600. "O presidente tem interesse na proposta", garantiu Lamaziere. "Claro que os detalhes sobre IPI, percentual, qual o imposto, tudo será discutido ainda", acrescentou, citando o encontro da próxima semana entre Fernando Henrique, os sindicalistas e os empresários. "Para o projeto ter curso é preciso que haja contribuição de todas as partes".